

# **REPOSITÓRIO PARAENSE DE EDUCAÇÃO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RESTRIÇÃO/PRIVAÇÃO DE LIBERDADE PE.**

**BRUNO SECHI**

Orlando Nobre Bezerra de Souza – UFPA  
[orlandonbsouza@gmail.com](mailto:orlandonbsouza@gmail.com)

Aline Cristina Albuquerque Cavalcante – UFPA  
[alinealb10@gmail.com](mailto:alinealb10@gmail.com)

Izete Magno Corrêa – UFPA  
[izetealice@gmail.com](mailto:izetealice@gmail.com)

O presente Texto é resultado de nosso esforço para consolidar o Repositório Paraense de Educação para Pessoas em Situação de Restrição/Privação de Liberdade (PSRPL), que tem o intuito de aprofundar o debate sobre a Educação como prática da liberdade e emancipação de sujeitos sociais. Em suas diversas expressões a educação é um direito social fundamental, constitucionalmente estabelecido, sem qualquer forma de discriminação, abrangendo “os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL,1996, Art. 1º). Sua capacidade de potencializar novas situações de vida que tornem a convivência social consolidada em elementos teóricos e práticas pedagógicas, pode, a partir de sua oferta socialmente referenciada, auxiliar no processo de transformação das Pessoas em sujeitos de direitos, pela conjugação de dimensões relevantes para a construção de identidades, com a finalidade de “[...] conceber visões de mundo como singulares e que se constituem em experiências com o outro e por ele ressignificadas” (ONOFRE, 2016, p.44).

Nosso incômodo maior surgiu da busca incessante, desde 2014, de ter uma apreensão mais ampla dos diferentes aspectos que confluíram para compor os elementos históricos marcantes da educação para PSRPL no Estado do Pará e no Brasil. A visualização ampliada nos indica que se temos

reflexões interessantes sobre as questões que envolvem as prisões e as condições do aparato estatal de custódia no País, a oferta de educação para os diferentes públicos de adolescentes, jovens e adultos, ao longo de várias décadas; as reflexões epistemológicas, metodológicas e ontológicas mais detidas; e o delineamento das dimensões históricas, ainda são fragilizados. A incipiência é flagrante e mesmo com o crescimento da produção acadêmica, a agregação precisa obter maior força e consistência.

O instrumento essencial na construção desse Projeto é a Pesquisa Documental, que tem como fonte principal materiais de diferentes naturezas com dados e informações, institucionais ou não, que foram produzidos “com tudo o que pertencendo ao ser humano, depende do ser humano, serve ao ser humano, exprime o ser humano, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser das pessoas.” (VIEIRA; PEIXOTO; KHOURY; 1989, p.15) O intuito alargado é coletar e colecionar documentos, materiais e registros para fazer o tratamento analítico, para assim identificar conteúdos relevantes existentes. É um exercício meticuloso que exige atenção e preparo para buscar a autenticidade, a representatividade e os significados derivados daquilo que se busca desvelar, na procura de evidências pertinentes para uma determinada linha de estudo.

As ações em realização devem se coadunar com as estratégias de gestão e planejamento que são efetivadas para a oferta de educação para as PSRPL, pois é importante que as orientações organizacionais da Educação possuam espaços adequados e tecnicamente capazes de preservar tudo o que foi/é produzido sobre a área, para assim velar por um conjunto de iniciativas que possam retratar compreensões totalizantes sobre os diferentes aspectos que confluem para estruturar e dar uma dinâmica própria aos trabalhos realizados. Essa plêiade de procedimentos deve ser incorporada como diretriz básica de qualquer atuação na gestão, que tenha desempenho sério e regular, permitindo o uso pertinente e a salvaguarda de tudo o que foi feito.

As questões aqui colocadas adquirem significação, pois não deixa de ser comum, inclusive na área específica e objeto do Texto em tela, as dificuldades de se (re) construir o que foi desencadeado em termos de estratégias e

práticas educativas, por negligência, des zelo ou não discernimento, impedindo percepções mais interessante que possibilitem uma aproximação analítica de como as situações aconteceram e se forjaram para tracejar os caminhos da educação.

Os Repositórios são espaços físicos ou virtuais que tem por finalidade coletar, organizar, depositar, armazenar, arquivar e colecionar materiais colaborativos de domínio público. Ao funcionar como uma espécie de base de dados e informações que tornam o acesso e a recuperação de materiais, documentos e registros com maior rapidez, no qual se pode extrair livros, artigos, revistas, teses, dissertações, TCC, notas técnicas, resoluções, leis, decretos, orientações normativas, relatórios, planos, diretrizes, declarações, manuais, cartilhas, pareceres e etc., nos quais os conteúdos e recursos podem ser encontrados para um uso posterior em estudos, investigações e outros usos positivos e apropriados.

Recentemente, existe um interesse crescente com relação à criação de repositórios em contextos de ensino e de aprendizagem. O esforço metodológico é grande, pelas exigências técnicas e competências tecnológicas para facilitar o acesso e consolidar produções científicas, ampliando os impactos dos estudos, seus processos e resultados, evitando extravios, apropriações indevidas e manipulações inadequadas.

Em vista disso, o Repositório tem o intuito de desenvolver estruturas para captar e organizar o máximo de materiais que estão no Sistema Prisional e Sistema Socioeducativo, ao facilitar seu uso em estudos para superar ou mitigar sua invisibilidade. O empenho de reunir esses dados e informações não foi e não vem sendo tarefa das mais fáceis, pois a dispersão é grande. Muitas vezes, ficam sob a guarda mais individual e pessoalizada, prejudicando sua fluência.

O aporte principal se dá pela Pesquisa Bibliográfica e Documental com etapas bem delineadas. Já iniciamos pela identificação, localização, organização e armazenamento de materiais extraídos de bases de dados, de grupos de estudos presentes nas redes sociais, sites, blogs, no qual já dispomos de mais de 500 obras e documentos com 15 tipos de conteúdo entre

livros, revistas, leis, diretrizes, artigos, dissertações, teses, TCC, entre outros, como os materiais digitais (sites, vídeos, fotos e etc.).

A sistematização ocorrerá a partir daquilo que está sob análise das experiências e vivências da Equipe de Pesquisa, as quais nos auxiliarão no desenrolar do trabalho ao longo do Projeto. Faremos também uma etapa de negociações e parcerias institucionais, para registrar e indexar as obras e documentos segundo as políticas de catalogação e indexação do Sistema Integrado de Bibliotecas/SIBI no Instituto de Ciências da Educação, na Universidade Federal do Pará, de maneira a serem disponibilizados para consulta, em catálogo público, utilizando técnicas de recuperação de informação que possibilitem o rápido acesso ao acervo, para uma ampla socialização. As redes sociais também servirão como instrumentos de grande dimensão para alcançar os objetivos aqui propostos.

Finalmente, é preciso afirmar que as energias despendidas têm sido marcadas por uma aceitação ampla pela geração de reflexão sobre as questões que estamos colocando no desenvolvimento dos argumentos aqui colocados. O debate visa dar vazão a materialização de um “quefazer” pessoal, coletivo e/ou institucional que consolide um entendimento mais global e complexo sobre a preservação da memória para a gestão e o planejamento, com contornos mais complexos e inter/transdisciplinares, potencializando perspectivas inovadoras nos sistemas e nas unidades educativas. Afinal, a mediação é para enxergar com olhar dilatado e ao mesmo tempo com mais minudência, as continuidades e/ou rupturas de proposições executadas, interrompidas, modificadas, etc, e deixaríamos mais transparente as ações feitas e as omissões também, publicizandos-as, o que seria um atestado de enorme respeito pela história. É um Convite. Esperamos que o aceitem.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.**

**Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia *Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica* / II.**

Leite, Fernando. III. Amaro, Bianca. IV. Batista, Tainá. V. Costa, Michelli.. --  
Brasília: Ibict, 2012. 34 p. il. Cartilha.

ONOFRE, E. M. C.; **A Prisão**: Instituição Educativa? Cad. Cedes, Campinas, v.  
36, n. 98, p. 43-59, jan - abr, 2016.

VIEIRA, Maria do Pilar de A.; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha;  
KHOURY, Yara Maria Aun. **A Pesquisa em História**. São Paulo: Ática, 1989.  
PÁG. 15 (Série Princípios)